

Após ameaça de regresso a Maputo

África do Sul assume posição construtiva

◆ **Delegação moçambicana permanece em Pretória**

N.
3/
10
84

A delegação sul-africana às conversações oficiais com o nosso País, sobre questões de segurança, que decorrem em Pretória, assumiu na tarde de ontem «uma posição construtiva», segundo um elemento da nossa delegação, o que permitiu o prosseguimento dos trabalhos, os quais deverão ficar concluídos durante o dia de hoje.

A delegação moçambicana permaneceu em Pretória — segundo as notícias recebidas na nossa Redacção. Antes, a delegação moçambicana havia manifestado o seu descontentamento pela forma como estava a comportar-se a delegação sul-africana, chegando mesmo a ameaçar com o abandono de conversações e o respectivo regresso a Maputo.

Porém, mais tarde, os sul-africanos terão modificado a sua atitude, pelo que foi possível prosseguir as conversações. A delegação moçambicana é chefiada pelo Ministro Jacinto Veloso.

As conversações iniciadas segunda-feira, em Pretória, entre os Governos moçambicano e sul-africano, atingiram um estágio delicado que, na ausência de sucesso, poderiam acabar por pôr em causa o próprio Acordo de Nkomati.

A delegação moçambicana, chefiada pelo Ministro Jacinto Veloso, apresentou quinta-feira passada à parte sul-africana o projecto de amnistia para os bandidos. Seguiram-se contactos entre o Ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, Roelof Botha, com elementos dos bandos armados em Radcliffe, Pretória.

No espírito do Acordo de Nkomati, esperava-se desses contactos que o Governo sul-africano conseguisse ser uma parte activa na obtenção de paz, intenção declarada pelo próprio Governo de Pieter Botha. Aparentemente, esses contactos ainda não produziram os resultados desejados.

Se o objectivo do presente arrastar das negociações entre os dois Governos é criar as condições para Moçambique negociar politicamente com os bandidos, isso põe ainda mais em perigo o Acordo de Nkomati, porque é absolutamente impensável que o Governo legítimo e soberano da República Popular de Moçambique negocie politicamente com terroristas. Aquilo que o Governo moçambicano

devia fazer, já fez, os bandidos foram informados da amnistia, antecâmara para uma reconstrução nacional em paz.

Um membro da delegação moçambicana disse ontem à AIM que estamos numa posição de força, as nossas Forças de Defesa e Segurança, em conjunto com as Forças locais e todo o Povo, estão a lançar ofensivas sucessivas contra os bandidos. Portanto, podemos resolver o problema pelos nossos próprios meios.

Acrescentou que não estamos dispostos a ficar aqui por muito mais tempo. Ou resolvemos isto rapidamente ou vamo-nos embora.

Um pressuposto do Acordo de Nkomati era a participação da África do Sul na obtenção da paz. Caso isso não se venha a verificar, o Acordo de Nkomati perde toda a sua utilidade.

Este ambiente de expectativa atingiu a própria população sul-africana que vê no acordo a possibilidade de um intercâmbio multifacetado com Moçambique em paz.

Por outro lado, os círculos económicos e financeiros sul-africanos correm o risco de verem ruir as esperanças que tinham na altura da assinatura do Acordo, esperanças de que Moçambique em paz poderia contribuir para a resolução de alguns dos sérios problemas económicos que a África do Sul atravessa.

É de relevar o facto de o Governo sul-africano estar desde quinta-feira a fazer contactos permanentes com os elementos dos bandidos armados, chamando a si a responsabilidade assumida no Acordo de Nkomati.

Esta atitude, a ser mantida, e convenientemente explorada, poderá certamente trazer resultados às conversações entre os Governos de Moçambique e da África do Sul.

É de salientar que, para o lado sul-africano, este tipo de negociação não se apresenta fácil, dados os compromissos assumidos anteriormente ao Nkomati. O Governo sul-africano parece ter de encontrar agora uma solução que respeite a letra e o espírito do acordo assinado em Março.

É talvez prematuro prever já o resultado do presente encontro em Pretória. Mas o que é certo é que por quanto mais tempo se arrastar o processo de negociações, mais perigos corre o Acordo de Nkomati.